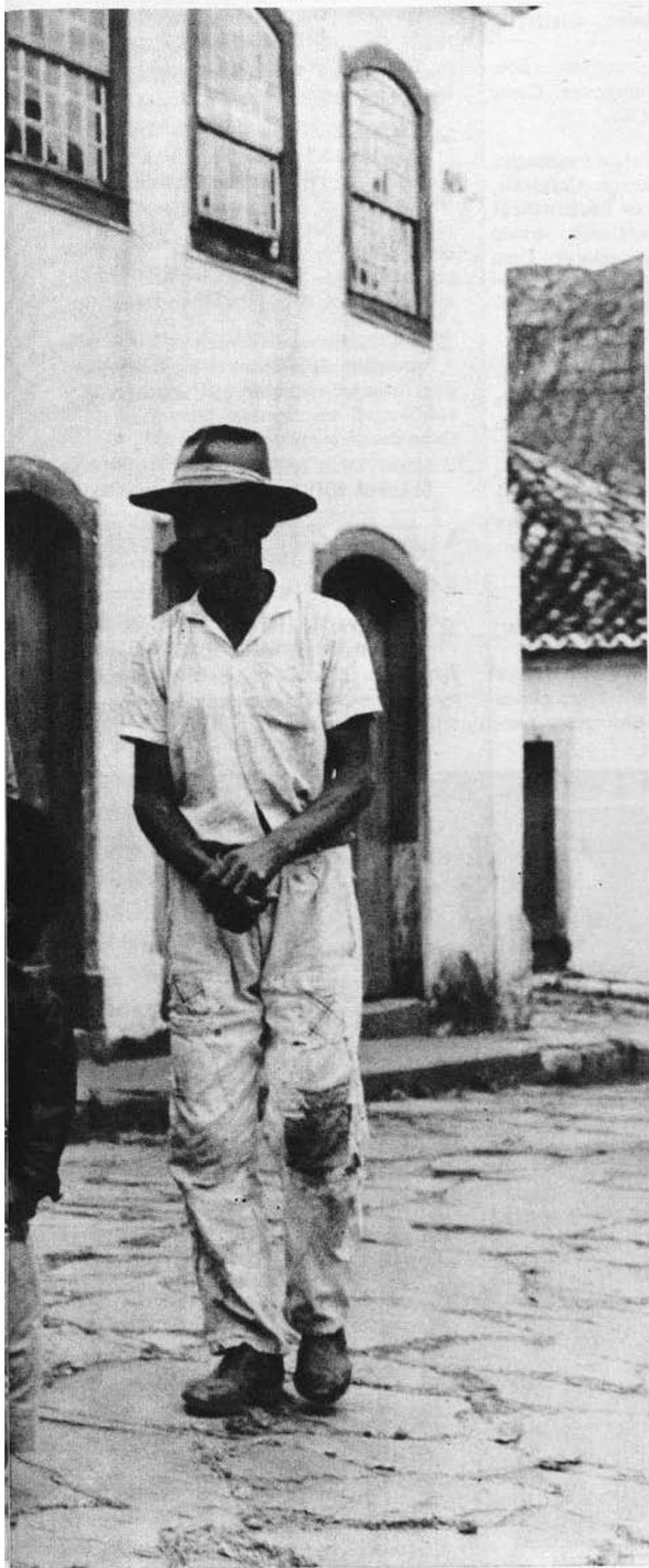


"Proezas de Satanás na Vila do Leva e Traz", de Paulo Gil Soares.





CINEASTAS EM DEPOIMENTO

1 - Qual o seu filme preferido, entre os que dirigiu (ou produziu)?

2 - Se tem um filme em produção, aguardando lançamento, ou lançado há pouco tempo, pedimos dizer alguma coisa sobre a sua significação e ambições no plano artístico e/ou comercial.

3 - Quais os seus projetos?

PAULO GIL SOARES (diretor)

1 — *Proezas de Satanás na Vila do Leva e Traz*, meu último filme.

2 — Já lançado em Brasília e São Paulo, *Proezas de Satanás na Vila do Leva e Traz* deverá ser exibido no Rio em março. O filme é a reunião dos mitos, crenças, temores e alienação de uma pequena cidade do interior.

3 — Uma produção já acertada e planejada para filmagens em abril ou maio. Entretanto, não fiz a escolha definitiva entre vários projetos, devido ao intenso trabalho de realização e primeiros lançamentos de *Proezas*, que me ocupou até dezembro.

LUIZ CARLOS BARRETO (produtor)

- 1 — *Vidas Secas e Terra em Transe*.
- 2 — *Capitu*. A importância de levar Machado de Assis para o cinema, através de sua personagem mais apaixonante, é evidente. Acredito que este filme será um dos mais importantes da produção de 1968.
- 3 — *Canto Livre* (produção e direção); *Como Era Gostoso o Meu Francês* (direção de Nelson Pereira dos Santos); *O Último Artilheiro* (Nelson Pereira dos Santos); *O Brado Retumbante* (Carlos Diegues); *America Nuestra* (Glauber Rocha).

MAZZAROPI (produtor-diretor)

- 1 — *Casinha Pequeninã*, que produzi.
- 2 — Tenho em lançamento *O Jeca e a Freira*, colorido.
- 3 — Comprar equipamentos e colaborar para que o nosso cinema se torne uma realidade no campo

financeiro, já que no artístico nossos cineastas provaram sua inteligência e força de vontade.

JECE VALADÃO (produtor-diretor)

- 1 — Meu filme preferido, como produtor, é *Os Cafajestes*. Como diretor, é *A Lei do Cão*.
- 2 — Tenho, em fase de realização, *As Sete Faces de um Cafajeste*, uma farsa que pretende desmistificar o personagem do cafajeste criado por mim em filmes anteriores. Com este filme, entro também no campo da farsa — minha primeira experiência nesse gênero.
- 3 — Pretendo continuar produzindo filmes ao alcance do público brasileiro, e dar, dia a dia, a esses filmes maior qualidade técnica e artística, bem como produzir filmes que levarão o cinema brasileiro ao mercado internacional. E sempre procurando conciliar as duas coisas: o mercado interno e o externo.

LUIZ SERGIO PERSON (produtor-diretor)

- 1 — De longe, *O Caso dos Irmãos Naves*, filme que acho pouco compreendido até mesmo pelas pes-

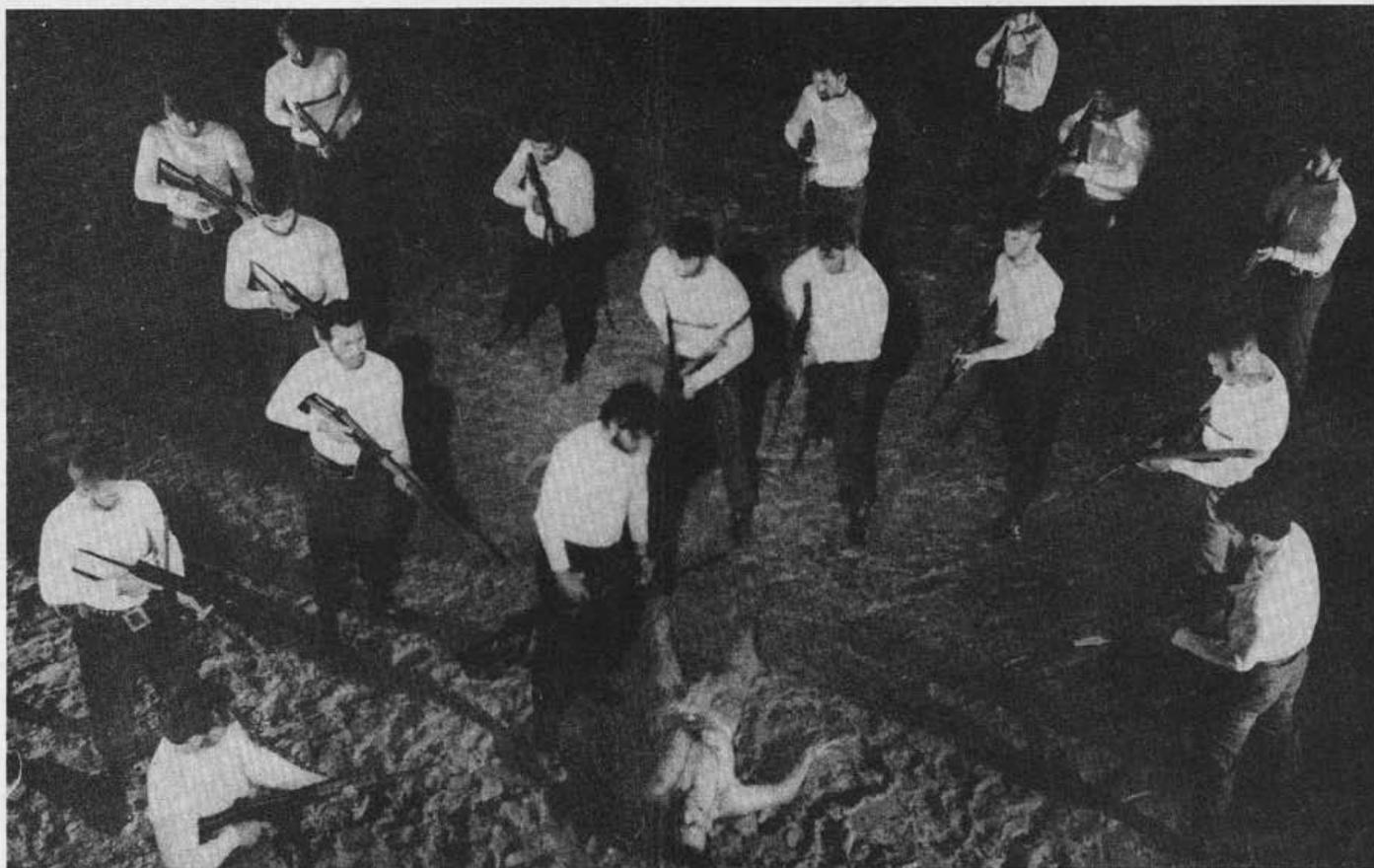
soas que gostam dêle. Refiro-me, especificamente, à gente de cinema. Quanto ao grande público — notadamente entre os não pertencentes à classe média — êle correspondeu às intenções que tínhamos, Jean-Claude Bernadet e eu, desde a concepção básica do filme.

- 2 — Terminei recentemente *A Procissão dos Mortos*, um dos episódios de *A Trilogia do Terror*. O filme, embora não estivesse nas minhas cogitações, tornou-se, pela liberdade de criação que tive, muito provavelmente algo pessoal que não me desagrada e que fiz com gosto.

- 3 — Continuo estudando a possibilidade de realização de *A Hora dos Ruminantes*, que é a continuação de um discurso iniciado com *O Caso dos Irmãos Naves*.

GLAUBER ROCHA (produtor-diretor)

- 1 — Cada filme tem significação especial, dentro da época em que o fiz. Não saberia defini-la.
- 2 — Sob o ponto de vista comercial, todos os meus filmes pagaram. Sou livre do ponto de vista econômico para fazer aquilo que contribui para o desenvolvimento do ci-



"Trilogia do Terror", episódio de Luis Sérgio Person ("A Procissão dos Mortos").

nema nôvo. (Não cinema brasileiro, mas cinema nôvo. Sou radical nisso, pois, para mim, o cinema nôvo significa a arte mais individual, pessoal, onde o diretor expressa a sua idéia, mesmo que ela seja discutível).

3 — Vou iniciar as filmagens do "Rei da Vela". Esse trabalho não será nada além da simples filmagem da peça. Uma espécie de homenagem ao seu diretor, José Celso. Em março, farei um filme para a televisão francesa e a televisão alemã, em cores, baseado em Antônio das Mortes, personagem de *Deus e o Diabo na Terra do Sol*. O seu título será *Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro*. Em julho, estarei dirigindo as filmagens de "Kuarup", o romance de Antônio Callado, em cores, numa produção da Saga Filmes. Por enquanto temos apenas os direitos do livro, estando sua produção já planificada.

FLAVIO TAMBELLINI (produtor-diretor)

1 — Produzi *Ravina*, produzi e dirigi *O Beijo*; agora que passou não sei; porque em ambos pus o melhor empenho.

2 — Sim, em produção: *Até que o Casamento nos Separe*. Gostaria de ser claro, imaginoso e sensível. O diabo é que entre ambição e resultado caem as sombras. Tento, no filme, manejar um humor desconcertante e algum espetáculo. O entredo é simples e a sua observação humana pretende buscar alguma densidade: o caso de uma pessoa em briga consigo própria. Vamos ver no que dá. Gosto da peça em que o filme está baseado: "Os Pais Abstratos", do meu querido Pedro Bloch.

3 — Olha, acho que agora vou ter, com um terceiro filme, a oportunidade de fazer um exame mais realista em meus limites.

MILTON AMARAL (produtor)

1 — Mesmo com as limitações de produção, *O Cabeleira*, filme que apenas dirigi. Depois, *Tristeza do Jeca*.

3 — Em março ou abril começarei *Luz de Vela*, obra totalmente minha. Em seguida, *O Discípulo de Judas e Adarrum*.

"Até que o Casamento nos Separe", de Flavio Tambellini: Ana Christie.





"A Madona de Cedro", de Carlos Coimbra/Oswaldo Massaini: Leonardo Vilar.

OSWALDO MASSAINI (produtor)

1 — Há sempre carinho pelo filho caçula, por isto, preparo com bastante amor *A Madona de Cedro*, produção orçada em meio bilhão de cruzeiros, que estou produzindo para a Metro Goldwyn Mayer. Porém, a alegria e o encanto do filho primogênito permanecem de forma imorredoura, por isto, aponto, não propriamente como filme preferido mas como o que mais me sensibilizou em seu acabamento, *Rua sem Sol*.

2 — Tenho no momento, em fase de acabamento e preparação, três filmes, dois de limites meramente comerciais e um terceiro com foros de superprodução que me permitem ambicionar sua apresentação em festivais internacionais. São, respectivamente, *Os Carrascos Estão Entre Nós*, que produzi em parceria com Cyll Farney, confiando no talento do jovem diretor Adolpho Chadler, e *A Rainha do Cangaço*, em cores, sobre a vida de Maria Bonita, que terá apresentação comercial da Cinedistri, apesar de não ter sido produzido por mim e sim por Michel Lebedka e Konstantin Tkaczenko, dois experimentados homens de cinema. E um projeto ambicioso que é a realização

de *A Madona de Cedro*, em Eastmancolor, que está sendo concluído em Congonhas do Campo. Este último terá distribuição mundial assegurada através da Metro.

3 — Produzir sempre, exibir bons filmes brasileiros e dar destaque ao nosso cinema, é um dos muitos projetos que tenho em mente, e isto o que me parece mais válido na atual conjuntura. E, dentro deste espírito, tenho em preparação a produção de três filmes de elevado gabarito: *O Rapto*, com Anselmo Duarte, um velho sonho do diretor de *O Pagador de Promessas*, que agora transformaremos em realidade; *A Falência das Elites*, filme realista baseado no livro de Adelaide Carraro, com direção de José Carlos Burle, que retorna às lides cinematográficas, e, finalmente, *Assalto à Brasileira*, original e divertida comédia dirigida por Adolpho Chadler.

LIMA BARRETO (diretor)

1 — Não tenho "filme preferido". Sou um cineasta frustrado que não realizou, nem realizará, a milionésima parte do que sonhava realizar. Aliás — insisto no aforisma: "O ideal do verdadeiro artista é nunca alcançar o seu ideal". Contudo, pren-

sado contra a parede, obrigado a declarar qual dos ínfimos e péssimos filmes me agrada mais... direi que é *Santuário*, o curta-metragem que seduziu o pessoal de Veneza e trouxe para o Brasil o primeiro prêmio de "filme de arte" e o primeiro prêmio internacional.

2 — Preparo no momento *Quelê do Pajeú* (vejam o n.º 6 de FILME CULTURA). A minha biofilmografia ou "via crucis" de Lima Barreto ali publicada, responde a todas as perguntas possíveis e imagináveis sobre quem foi, quem sou e o que serei — filmes que fiz, que estou fazendo ou que farei — se Deus me der vida e saúde.

3 — Vide o n.º 6 de FILME CULTURA.

RUBEM BIÁFORA (diretor-produtor)

1 — Quando só tinha *Ravina*, logicamente esse filme era o preferido. Mas, agora, acho que os meus três filmes formam um todo só. E acabo não tendo preferência por um em especial.

2 — *O Quarto*, minha mais recente realização, é filme que, ao mesmo tempo, conta e não conta uma história. É mais um filme de

experiências minhas e de outros. Embora pudesse ser rebuscado, é bem simples, bem humano, apesar de encerrar certa complexidade. Procuo significação no sentido das pessoas que virem o filme, se reconhecerem, sentirem a experiência vivida, que é o mais importante.

3 — Tenho uns 20 projetos. Conforme vão passando os dias, vão mudando. Um lançamento europeu, por exemplo, pode "caducar" um projeto nosso. O que tenho, agora, é sobre o problema da experiência que as pessoas possuem e a impossibilidade de passá-las adiante, de transferir essas experiências, e avisar, prevenir os próximos. É um problema que me preocupa bastante, agora mais do que nunca.

DOMINGOS OLIVEIRA (diretor-produtor)

1 — *Edu, Coração de Ouro.*

2 — *Edu, Coração de Ouro*, no plano artístico, é um estudo, um mergulho na personalidade de um morador de Ipanema (Edu: Paulo José) que se recusa a estabelecer ligações com qualquer coisa. Um alienado de tudo por fé e essência. O filme não protege nem acusa esta atitude, apenas mostra, deixando o julgamento ao espectador. No plano comercial é, como meu filme anterior *Tôdas as Mulheres do Mundo*, altamente comprometido com a "comunicação". Com a simplicidade, com a clareza, com o senso de "divertimento", por mais complexa que seja a idéia a expor.

3 — Filmar de nôvo, imediatamente, após o verão. Em côres. Lubrificar minha produtora, por meio de um sério seminário de produção cinematográfica. E fazê-la chegar a ponto de "fabricar" dois a três filmes por ano. Filmes limpos, de arte, sem concessão, de grande comunicabilidade.

FERNANDO DE BARROS (produtor-diretor)

1 — Sentimentalmente continuo gostando de *Caminhos do Sul*. Têcnicamente, acho que o filme mais bem feito que dirigi foi *Apassionata*. Minhas maiores produções foram *Tico-Tico no Fubá* e *Copacabana-Palace*. Mas o meu filme preferido, é sempre o próximo que pretendo dirigir.

2 — Produzir um filme no Brasil impõe, antes de tudo, pensar no mercado brasileiro, em realidade difícil. No ano de 1966, quase se conseguiu uma trilha que evidenciava o gosto do público. Começou com *Tôda Donzela tem um Pai que é uma Fera*, depois com *As Cariocas*, e positivou-se com *Tôdas as Mulheres do Mundo*. Assim, tendo sido um dos autores dessa descoberta através da produção de *As Cariocas*, era natural que me entusiasmasse em permanecer nela, tanto mais que o produtor, pêndulo entre a arte e o comércio, deve sentir a tremenda responsabilidade que lhe fica ante aqueles que lhe facilitam os meios para a feitura de um filme. Por isso, em busca também da originalidade, visto que êsse é outro ponto em favor do êxito, fixei-me na história de Fernando Sabino, *O Homem Nu*, que me veio parar às mãos, quase por acaso. Ao mesmo tempo, tendo serenidade absoluta para a autocrítica, concluí que o competente Roberto Santos, era como diretor, muito mais ao estilo do filme *O Homem Nu* do que eu próprio.

3 — Entre os meus projetos figuram a história escrita por Roberto Freire, que tem o título provisório de *A Cortada*. Mas antes devo dirigir e produzir *O Manequim que Não Quis Tirar a Roupa*.

ROBERTO SANTOS (produtor-diretor)

1 — Não tenho preferência especial por nenhum dêles, porque até agora não considero nenhum como definitivamente acabado. Mas que eu venho gostando do conjunto, isso venho.

2 — Tenho dois filmes em co-produção, para usar o termo exato. Um é *O Homem Nu*, que também dirigi, e o outro é *Bebel, Garôta-Propaganda*, dirigido por Maurice Capovilla. Significado de *O Homem Nu*: último apronto como diretor, pois até agora estive treinando. O "prá valer" começa com o próximo filme: *O Homem da Cabeça de Papelão*. Significado de *Bebel, Garôta-Propaganda*: segundo apronto como coprodutor de um filme não dirigido por mim. Um apronto que me faz acreditar na possibilidade de uma terceira experiência.

3 — Um dêles já citei: *O Homem da Cabeça de Papelão*. O outro (roteiro ainda não terminado) é *A Cama — Tema e Variações*, que es-



"Bebel, Garôta-Propaganda", de Maurice Capovilla: Rossana Ghesa. Produção de Roberto Santos.

pero seja realizado por diversos diretores de São Paulo (estreados ou não). Há ainda um terceiro e último projeto. É *A Pantomima* — roteiro concluído, produção ambiciosa, e, necessariamente, em cores. Por enquanto é só, porque o resto está apenas esboçado em idéia.

HERBERT RICHERS (produtor)

1 — *Vidas Sêcas* e o ainda inédito *Fome de Amor*, ambos de Nelson Pereira dos Santos.

2 — Tenho três filmes em produção: *Fome de Amor*, de Nelson Pereira dos Santos, em fase final de laboratório; *Massacre no Super-Mercado*, de J. B. Tanko, em fase final de filmagem; e *Margarida Olé, Olé, Olá*, de Victor Lima, em início de filmagens. Sobre o primeiro, considero o melhor filme artístico que já produzi, bem superior, no meu ponto de vista, a *Vidas Sêcas*. Com *Massacre no Super-Mercado* pretendo reeditar o sucesso de *O Assalto ao Trem Pagador*, pois seguimos a mesma linha. É um filme no qual documentamos um acontecimento criminal, e J.B. Tanko saberá sem dúvida reeditar o sucesso do filme que Roberto Farias realizou. *Margarida Olé, Olé, Olá*, dirigida por Victor Lima, com Jo Soares, Zeloni, Neide Aparecida, Renata Fronzi e Luiz DelFINO, será outra das comédias que têm representado para nós o esteio para produzirmos o número de filmes que fazemos.

3 — Os nossos projetos continuam sempre no sentido de uma produção regular — em média de seis filmes por ano — pois em 11 anos já produzimos 54 filmes. Acredito que este número fala por si. Dentre aqueles filmes destaque *Vidas Sêcas*, *O Assalto ao Trem Pagador* e a série de filmes extraídos dos romances de Nelson Rodrigues. Temos, no momento, três projetos determinados. Um filme a ser dirigido por Carlos Alberto de Sousa Barros, com Renato Aragão, cujas filmagens terão início em março. J.B. Tanko está escrevendo um roteiro para filmagens em abril. E estamos negociando uma co-produção com os Estados Unidos.

C. ADOLFO CHADLER (produtor-diretor)

1 — *Os Carrascos Estão Entre Nós*.

2 — *Os Carrascos Estão Entre Nós*, puramente comercial, tentando também distribuição no mercado europeu.



“Os Carrascos Estão Entre Nós”, de Adolpho Chadler: ao fundo Atila Iório.

3 — Começo nova fase de produção em cores e Cinemascope, a partir do filme que agora estou iniciando, *O Tesouro de Zapata*. Talvez alcance o mercado latino-americano, por tratar-se de um tema para essa área do Continente.

LUÍZ PAULINO DOS SANTOS (diretor)

1 — *Barravento* foi um projeto ao qual me dediquei por muito tempo; o argumento foi todo baseado nos símbolos e caráter dos orixás dos candomblés. Passei longo tempo preparando os atores não profissionais (3 meses), e fiz todo o enquadramento do espetáculo do candomblé como suporte da estrutura do filme. Iniciei as filmagens procurando criar um caráter próprio para a narrativa, seguindo as exigências do tema, mas o produtor executivo exigiu que realizasse um filme com uma linguagem “eisensteiniana”, à base do conflito de montagem. Como eu quisesse seguir uma narrativa mais livre, obrigaram-me a abandonar o filme, que foi concluído por outro diretor: O resultado, até hoje, ignoro. Entre os documentários que fiz consegui realizar alguns de relevante importância: *A Cooperação Faz a Força*, sobre os agricultores japoneses em São Paulo; e outro sobre o problema do campo, *Revisão*, premiado pelo jornal “O Estado de São Paulo” com o “Saci”.

2 — *Mar Corrente* para mim não passa de um filme experimental, pois não havia condições no que se relaciona a produção, para fazer um filme como exigia o argumento. As filmagens interrompidas por quase um ano e fiz todo o possível para

concluí-la, com muitas concessões e eliminações de seqüências. Não renego este meu trabalho, porém tenho profundo constrangimento pelo seu resultado.

3 — Tenho em mãos, no momento, dois projetos que gostaria de realizar. O primeiro, sobre o crime da Ilha do Sol (a morte de Luz Del Fuego), numa história de ficção relacionada com os ideais e a decadência dessa atriz, ligada à decadência do teatro de revista, paralelamente a uma reconstituição do fato. O segundo, um filme ambientado no Nordeste, sobre o sertanejo místico e épico. Um filme de santos, jagunços e cangaceiros, intitulado: *Luta, Paixão e Morte*. Desejo fazer filmes ao alcance da compreensão e sentimento do maior número possível de brasileiros.

ALBERTO PIERALISI (produtor-diretor)

1 — Entre os que dirigi, o meu filme preferido: *O Comprador de Fazendas*, por duas razões: (a) Segundo o parecer dos críticos da época, 1951, significou um marco da cinematografia nacional; (b) Obteve amplo sucesso tanto de crítica como comercial.

2 — Há um ano estou aguardando o início da filmagem da comédia *Até Logo, Amor*, baseada no argumento “Iara”, de minha autoria. As filmagens não puderam ser iniciadas em virtude de não ter sido ainda homologado o acôrdo de co-produção entre o Brasil e a Itália. A ação desse filme, que será realizado em Cinemascope e em cores, desenvolve-se 80% no Brasil e 20% na Itália. Fi-

nalidade: mostrar ao mundo, através de uma divertida comédia, as belezas paisagísticas e folclóricas do Brasil.

3 — Quero dar preferência à direção de filmes de alto nível técnico-artístico, como sempre desejei. Se ainda não consegui foi pela simples razão de que os financiadores se preocupam mais com o êxito comercial do filme, do que com a sua qualidade artística. Exemplo: anos atrás adquiri os direitos de "Os Capitães da Areia", de Jorge Amado, e não consegui realizá-lo, pois ninguém acreditava no seu êxito comercial. Acredito que, com a ação que o INC vem desenvolvendo, a situação tenda a melhorar. Entre outros pretendo filmar "Chapéu de Sebo", baseado na peça de Francisco Pereira da Silva, que obteve, no palco, invulgar sucesso.

JORGE TEIXEIRA (produtor)

2 — No setor de longa-metragem, *Bebel, Garôta-Propaganda*. E entre os curtos, *A Grande Competição*, e mais recentemente, *Flávio de Carvalho*, o primeiro filme por mim produzido, e talvez o primeiro em geral, feito tendo em vista a proteção que o INC concede ao documentário não-comercial de cunho artístico.

2 — *O Homem Nu*, aguardando lançamento. Espero que seja um dos maiores êxitos comerciais.

3 — *A Compadecida*, da peça de Ariano Suassuna, produção e direção de George Jonas. Outros projetos: *A Cama* e *O Homem da Cabeça de Papelão*, ambos com Roberto Santos.

WALTER HUGO KHOURI (produtor-diretor)

1 — *O Corpo Ardente*, por ser o que mais corresponde à minha sensibilidade e à minha visão das coisas. É o mais profundo e o mais sentido.

2 — *As Amoras*, em fase de sonorização, deverá estar pronto em fins de fevereiro. O filme retoma temas precedentes na minha filmografia e, ao mesmo tempo, é uma coisa nova. O personagem central é uma espécie de extensão do personagem masculino do primeiro roteiro que fiz, em 1949, que se passava em ambiente de universidade. Ao contrário do que o título pode dizer, o protagonista é um jovem universitário com seus problemas.

3 — Em abril pretendo iniciar um filme a cores, uma espécie de "science-fiction", um filme de premonição. Terá grande produção. Título: *O Desconhecido*. Há diversos outros projetos em fase de incubação.

GLAUCO MIRKO LAURELLI produtor-diretor

1 — *Casinha Pequena*, como direção. *O Caso dos Irmãos Naves*, como produção.

1 — No momento, trato da próxima realização de Luiz Sérgio Person, *A Hora dos Ruminantes*.

3 — Nenhum, a não ser *A Hora dos Ruminantes*, extremamente complexo e absorvente.

REX SCHINDLER (produtor-diretor)

1 — *Barravento*, não só porque foi a minha primeira produção cinematográfica, como também foi o início de minha amizade com Glauber Rocha, que perdura ainda hoje. Entre os vários documentários que realizei até esta data, *Festival de Arraias* continua a ser o meu preferido.

2 — Estou concluindo o documentário de longa-metragem colorido intitulado provisoriamente *Bahia por Exemplo*, que, em última análise, é a Bahia vista através dos seus artistas, suas obras, suas declarações pessoais. Basta dizer que uso quase todos os setores da arte, procurando formar o retrato cultural, artístico e social de uma cidade. Em verdade não me preocupei muito com o problema comercial do filme, pois o nosso público tem evoluído tanto estes

últimos anos que já nos permite fazer experiências.

3 — Com a criação, na Bahia, pelo Governador Luiz Viana Filho, de financiamentos para filmes de longa-metragem, abre-se, finalmente, a grande oportunidade de revivermos a cinematografia baiana. Um cinema de raízes populares à semelhança do teatro de cordel, da música popular e de muitas outras já vitoriosas tentativas, será um elemento a mais de revitalização no nosso cinema.

OZUALDO CANDEIAS (produtor-diretor)

1 — Gosto mais do *A Margem*, que produzi e dirigi. É o meu primeiro longa-metragem.

2 — Dirigi um episódio de aproximadamente 40 minutos, intitulado *O Acôrdio*, que fará parte do filme *Trilogia do Terror*, que deverá ser lançado nos primeiros meses do corrente ano.

3 — Não pretendo mais produzir filmes, pois falta-me temperamento de produtor. Quero apenas dirigir. Tenho encaminhada a preparação de um filme baseado no herói da "Disparada" e outro no pós-Terceira Guerra Mundial.

NELSON M. PENTEADO (produtor)

1 — *São Paulo S.A.*, o único longa-metragem que produzi por enquanto.

2 — Um curta-metragem de "categoria especial", *Nossa Senhora dos Remédios de Parati*.

3 — No momento, produzir e dirigir um documentário sobre a cidade de Aparecida.

"As Amoras", de Walter Hugo Khouri: Paulo José e Jacqueline Myrna.

